

CARTA-COMPROMISSO

PESQUISA CLÍNICA PARA PREVENÇÃO E COMBATE AO CÂNCER

O **Instituto Vencer o Câncer** é uma Organização Civil de Interesse Público, fundada em 2014 pelos oncologistas Antonio Buzaid e Fernando Maluf, que tem como missão atuar para reduzir as desigualdades no cuidado oncológico no Brasil, fortalecendo o ecossistema de pesquisa clínica, promovendo educação e prevenção para empoderar cada pessoa em sua jornada, impulsionando políticas públicas que ampliem o acesso ao cuidado oncológico de excelência para todos.

A epidemia de câncer no Brasil e a necessidade de ação imediata

O Brasil deve registrar cerca de 781 mil novos casos de câncer por ano entre 2026 e 2028, segundo estimativa do Instituto Nacional de Câncer (INCA). O avanço da doença é tão expressivo que o câncer pode se tornar, nos próximos anos, a principal causa de morte no país, superando as doenças cardiovasculares.

Porém, olhar apenas para os números nacionais não é suficiente para entender o cenário brasileiro. O câncer se manifesta de maneira diferente nas diversas regiões do país, refletindo também as desigualdades sociais e no acesso à saúde. Enquanto em algumas áreas predominam tumores associados ao envelhecimento e a fatores relacionados ao estilo de vida, em outras ainda são frequentes tipos de câncer que podem ser prevenidos ou detectados precocemente.

No Norte e no Nordeste, por exemplo, o câncer do colo do útero permanece entre os tumores mais incidentes, enquanto em outras regiões os indicadores de câncer de mama e colorretal já se aproximam dos observados em países de maior renda. O contraste revela um país que convive, ao mesmo tempo, com desafios distintos de prevenção, diagnóstico e tratamento.

Estamos, portanto, diante de um problema estrutural. Como explica Dr. Fernando Maluf, cofundador do Instituto Vencer o Câncer, “populações mais pobres recebem o diagnóstico em estágios mais avançados, o que é, por si só, um fator de pior prognóstico. A mortalidade entre grupos menos favorecidos é de duas a três vezes maior do que em países desenvolvidos.”

Assim, considerando o Artigo 196 da Constituição Federal de 1988, que prevê que: “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”.

Considerando que uma forma de aprimorar o tratamento oferecido a todos os pacientes no SUS, especialmente os oncológicos, passa pelo fortalecimento da política de Pesquisa Clínica no Brasil, hoje instituída a partir do Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Lei federal nº 14.874/2024).

Considerando que ao estimularmos a pesquisa em oncologia, estimulamos o sistema de pesquisa clínica como um todo.

Considerando que a Pesquisa Clínica é um processo essencial para o desenvolvimento de novos tratamentos médicos, que contribui diretamente para avanços na saúde e no bem-estar da população, por meio de estudos observacionais e intervencionistas.

Considerando, por fim, que o fortalecimento da pesquisa clínica representa uma oportunidade concreta para aproximar ciência, inovação e assistência e ampliar o acesso dos pacientes a novas possibilidades terapêuticas no Brasil.

O **Instituto Vencer o Câncer** acredita que a pesquisa clínica é um dos motores da transformação do cuidado oncológico no país. Por isso, propõe um trabalho colaborativo para democratizar seu acesso e contribuir para que os avanços da ciência cheguem a mais pacientes.

Da teoria à ação: a pesquisa clínica mudando o cuidado do câncer

O **Instituto Vencer o Câncer** já demonstrou que é possível avançar em pesquisa clínica no Brasil por meio de seu projeto Rede Vencer o Câncer de Pesquisa Clínica, que conta com 20 centros de pesquisa distribuídos por diferentes regiões do país,

Desde sua criação, foram oferecidas 571 capacitações e a participação em 268 estudos, impactando a jornada de 270 pacientes. A presença em diferentes estados também contribui para descentralizar a pesquisa clínica e ampliar a participação de pacientes brasileiros em trabalhos que podem trazer novas alternativas de tratamento.

Após a promulgação da Lei federal nº 14.874/2024, o Brasil passou da 20ª posição no ranking mundial de pesquisa, no final de 2025, para a 12ª posição no primeiro trimestre de 2026, com potencial projetado de alcançar a 10ª colocação global. A participação do país no total de estudos clínicos também cresceu, passando de 2,2% em 2022 para 2,5% em 2025 e 2,9% no início de 2026, o melhor resultado da série histórica.

Segundo a ABRACRO - Associação Brasileira das Organizações Representativas de Pesquisa Clínica, foram realizados 254 estudos clínicos no ano anterior à regulamentação da lei, enquanto 51 novos estudos foram registrados nos primeiros meses de 2026. No mesmo período, o tempo médio de tramitação caiu de 53 dias úteis, em novembro de 2025, para 39 dias, em março de 2026.

"O Brasil reúne condições estruturais para se tornar um polo global de pesquisa clínica — população numerosa e diversa, 9º maior mercado farmacêutico do mundo, custos competitivos e um novo marco legal (Lei nº 14.874/2024), que já reduziu prazos de aprovação. Contudo, a conversão desse potencial em resultado depende de superar gargalos concretos: ampliar a acreditação de CEPs para além de São Paulo, fortalecimento da capacidade operacional dos centros de pesquisa, facilitação do recrutamento de pacientes (inclusive via integração com o SUS) e consolidação da segurança jurídica do novo marco regulatório".

(Fonte: Análise de oportunidades e desafios após 2 anos da publicação do marco legal de Pesquisa Clínica - Interfarma - junho/2026)

Para superar tais obstáculos, o **Instituto Vencer o Câncer** vem colaborar com a sugestão de propostas para os próximos 4 anos para o avanço do controle do câncer no Sistema Único de Saúde, por meio do fomento e fortalecimento das Pesquisas e Estudos Clínicos no Brasil, para que o acesso de pacientes a tratamentos inovadores via pesquisas clínicas seja um direito, e não um privilégio.

PROPOSTAS DO VENCER O CÂNCER PARA O NOVO GOVERNO FEDERAL

Os compromissos contemplam os seguintes eixos: acesso, pacientes, investimento, eficiência e governança e informação.

Compromisso 1 - Viabilizar, até dezembro de 2028, pelo menos 7 centros de pesquisa de alta complexidade em instituições públicas e filantrópicas, distribuídos regionalmente, com capacidade técnica e operacional para condução de estudos em oncologia e onco-hematologia, incluindo estudos de fases I, II e III.

O **Instituto Vencer o Câncer** possui experiência e metodologia para apoiar a estruturação e qualificação de centros de pesquisa clínica, podendo contribuir tecnicamente com o Poder Público na implementação desta meta, em colaboração com os entes federativos e demais atores do ecossistema de pesquisa clínica.

Compromisso 2 - Criar as estruturas necessárias para que Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACONs) tenham interface com centros de pesquisa, para o encaminhamento de potenciais pacientes. Com isso, o paciente tem oportunidade de iniciar o tratamento em tempo adequado (quando elegível para um estudo), reduzindo os custos de tratamentos para os casos em que a doença está avançada.

Compromisso 3 - Implementar uma estratégia nacional para ampliar a realização de estudos clínicos no Brasil, com metas públicas de crescimento do número de estudos, centros participantes, pacientes incluídos e investimentos mobilizados.

- Estimular e criar ambiente favorável para a participação de organizações da sociedade civil nos espaços de discussão ética de protocolos de pesquisa clínica.
- Ampliar a divulgação sobre os critérios e etapas para a acreditação de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP), proporcionando seu engajamento no processo.
- Estruturar sistema eletrônico integrado que garanta a consolidação e transparência de dados sobre análise ética das pesquisas clínicas conforme Lei 14.874/2024 e o Dec. 12.651/2025).
- Contemplar necessidades de disponibilidade de dados para a pesquisa clínica nos projetos de digitalização da saúde (ex: DataSUS).

Compromisso 4 - Garantir a plena implementação do Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, com transparência, previsibilidade e participação social.

- Plataforma eletrônica nacional integrada implantada e operacional.
- Publicação periódica de indicadores de tramitação e análise ética.
- Divulgação pública dos critérios e procedimentos para credenciamento e acreditação dos CEPs.
- Mecanismos formais de participação da sociedade civil nas discussões sobre o sistema.
- Cadastro público e atualizado dos centros e pesquisas realizadas no país, respeitada a proteção de dados.

Compromisso 5 - Implementar uma estratégia nacional permanente de informação e educação sobre pesquisa clínica dirigida a pacientes, população e profissionais do SUS.

Os compromissos assumidos serão acompanhados por indicadores públicos e objetivos, permitindo o monitoramento periódico de sua implementação pela sociedade civil.

IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS

O objetivo do **Instituto Vencer o Câncer**, com estas propostas, é aumentar o potencial do Brasil como protagonista na pesquisa clínica, e a consequente melhoria da assistência para um maior número de pacientes de forma sustentável no menor tempo possível.

Mais do que medir o problema ou exigir soluções, o **Instituto Vencer o Câncer** entende a complexidade da agenda e deseja atuar em colaboração com o Poder Público para efetivar suas propostas e, com isto, impactar positivamente o SUS e a qualidade do serviço de saúde oferecidos a todos os brasileiros.

A tarefa de modernizar e ampliar o tratamento para todos os tipos de câncer na saúde pública pode parecer uma distância impossível de ser percorrida. Contudo, toda caminhada começa com os primeiros passos.